

Estratégias cognitivas e metacognitivas no processo de escritura: uma revisão teórica

GABRIELA FONTANA ABS DA CRUZ (PUCRS)

A escrita é uma complexa atividade cognitiva que vem ganhando espaço nos estudos psicolinguísticos nos últimos anos, os quais, em grande parte, focalizavam suas pesquisas no processamento da leitura. Segundo Matlin (2004), dentre as tarefas cognitivas existentes, encontram-se, no processo de escritura, a atenção, a memória, a imaginação, os conhecimentos básicos, a metacognição, a resolução de problemas, a criatividade, o raciocínio, a tomada de decisões e, inclusive, a própria leitura. Levando em consideração esses aspectos, a escritura, do mesmo modo que o processamento da leitura, compreende dois importantes tipos de estratégias, denominadas cognitivas e metacognitivas. Visto que não existem muitos estudos nesta área no Brasil, este trabalho tem por objetivo fazer uma revisão teórica sobre essas estratégias envolvidas no processo de escritura. Para tanto, entende-se, por estratégias cognitivas, os processos automáticos de escritura, como o planejamento (ou planificação), a estruturação (a escrita) do texto e a revisão, também chamados de processos de baixo nível, devido ao menor grau de consciência presente nessa atividade. Metacognição, por sua vez, significa, basicamente, “a cognição sobre a cognição”, ou seja, os pensamentos sobre os pensamentos, o conhecimento sobre o conhecimento, as reflexões sobre as ações, os processos e estados cognitivos e afetivos. As estratégias metacognitivas, portanto, são consideradas tarefas de alto nível, uma vez que há um grau maior de consciência, por parte de quem escreve, no processo de produção de um texto. Como exemplo, citam-se a consciência linguística, a regulação, a avaliação, entre outros.

Palavras-chave: Escritura. Estratégias cognitivas. Estratégias metacognitivas.